Os sistemas de ideias

O texto aborda sobre sistema de ideias, este que relaciona significados associados por uma relação de auxílio mútuo, em que sua manutenção é acionada por ligações racionais/lógicas, por meio de princípios e premissas pressupostos. Por meio de sua organização, o sistema de ideias ganha resistência e realidade objetiva, sendo considerado um dos mediadores entre a mente humana e a realidade (mundo). O excerto relaciona esse sistema à estrutura celular e atômica, tendo formas de organização parecidas, ambas envolvendo um núcleo, e a segunda abordando sobre filtros e permutação de informações. O excerto ressalta também que um pensamento isolado praticamente não existe, só ganha estruturação quando participa de um sistema que a incorpore. O sistema de ideias possui processos metabólicos, autodefesa e regeneração. É como se ele possuísse uma membrana plasmática, pois se protege dos riscos externos e ao mesmo tempo absorve informações vindas do mundo exterior. O sistema que se abre está ligado às teorias enquanto o sistema que se fecha se relaciona às doutrinas. O núcleo se organiza como um cérebro, que determina os padrões e regras de ordenamento.

Os sistemas de ideias nunca podem se contrapor a seus dogmas e axiomas. Porém, dentro desse paradigma, há uma linha muito tênue entre se modificar e se refratar, isso referente às teorias, visto que, de acordo com o texto, “uma teoria rende-se, mas não se suicida”. Além disso, os sistemas de ideias são fiéis na crença em sua própria coerência lógica, ou seja, opõe-se às críticas e contrariedades exteriores. Quando um sistema não pode adotar as informações experienciadas que o contrapõem, ele fecha a suas entradas para conservar seu raciocínio.

Nesse sentido, fortalece-se a visão de que ele faz de tudo para manter a sua inteireza, se protege contra perturbações que apresentam perigo eminente. Esse sistema é ao mesmo tempo, absoluto, ortodoxo, monopolista e autocêntrico, pois possui uma linha de raciocínio que só inclui a si mesmo, impõe seus ideais sobre as coisas e segue fielmente esses ideais, além de buscar pelo domínio de tudo. Resumindo, os sistemas de ideias tentam se autoconservar a tudo que potencialmente poderia lhes retirar do estado de estabilidade dinâmico do ser. Eles acabam negligenciando a informação e inovação externas, se recusando a enxergar as descobertas cognitivas. Para a fragmentação de uma teoria é necessária uma gama de evidências que provem sua ineficácia além de uma teoria substituta que possua novos parâmetros com a lógica “certa”.

O texto compara a desintegração de uma teoria como a sua ida a um cemitério de ideias mortas, e baseia-se no fato de que as teorias resistem ao máximo por suas crenças, até finalmente aceitarem sua derrota. A teoria prevalece por meio de suas permutações coma a realidade, em que, ao ser aberta, significa que consente com a possibilidade da sua própria morte, visto que, apesar de ser bem restrita, aceita a entrada de elementos que a confirmam, filtrando-os e assimilando-os. Ao mesmo tempo que a teoria mantém sua logicidade na permutação incerta com a realidade exterior, a doutrina desfaz-se de tudo que se opõe a seu método racionalizador.

A teoria não consegue demonstrar seus dogmas, enquanto a doutrina pondera suas considerações como provas. Uma maleável e mutável enquanto a outra se fecha e se envolve contra os ataques exteriores. É como se possuísse uma parede celular, ao se proteger e impedir alterações em seu interior. Uma doutrina é sempre dogmática, um sistema evidente de princípios que devem ser admitidos tais como são, sem discordância. A doutrina, ao seguir fielmente seus princípios, acaba sendo ortodoxa. Tudo que é desconhecido é uma ameaça, suspeita de ser adversária, logo é rejeitada. A doutrina garante as transações essenciais para garantirem a sua validação.

Dessa forma, a crucial diferença entre teoria e doutrina não é as ideais que compõem as duas, mas sim se há abertura e fechamento na sua organização, e essa característica depende da biossistema pluricultural. Um mesmo sistema de ideias pode se tornar tanto uma teoria quanto uma doutrina. Segundo Comte, todo sistema de ideias tende a se fechar, sendo uma tendência natural atitudes ortodoxias e dogmáticas. O texto se divide em grande parte na oposição entre teorias e doutrinas, que está fortemente ligado à distinção de filosofia e ideologia. Enquanto as filosofias não deixam de ser teorias, as ideologias são altamente doutrinárias.

Para o autor, o sistema de ideias é mais do que um conglomerado inerte de teorias ou conceitos, é um ecossistema cognitivo em incessante transformação e evolução, persuadido por um conjunto de informações internas e externas que chegam, mesmo que controladas. Ele fomenta que as ideias não existem de forma isolada, mas estão interligadas em um arranjo complexo de conexões. Além disso ele enfatiza o importante papel da reflexividade e da autoconsciência no processo de entendimento e transformação do sistema de ideias. Diz que é necessário sempre duvidar e questionar nossas crenças e convicções, reconhecendo o conhecimento humano como incerto e complexo. Ele acredita que a divisão de conhecimento em disciplinas distintas dificulta e limita a nossa compreensão do mundo e nos impede de enxergar as coisas conectadas, do jeito que na verdade realmente são. Em resumo, o sistema de ideias para Morin apresenta ao indivíduo a possibilidade de reconhecer a natureza sistêmica, multifacetada e interligada do conhecimento do homem. Ele nos convida a adotar uma visão mais holística, dinâmica e reflexiva do saber humano. Ao fazê-lo, poderemos desenvolver uma percepção e compreensão mais complexa, inclusiva e profunda da realidade, que nos permite enfrentar as adversidades difíceis do dia a dia.